

# PCN

## Parâmetros Curriculares Nacionais

### Fáceis de entender

- Cuidado com os falsos conceitos
- Saiba como selecionar assuntos
- Adeque o estudo sua comunidade

#### Meio Ambiente

Aproveite o interesse dos alunos pelo assunto para desenvolver o senso crítico deles

### Atenção para não banalizar o tema

O debate sobre a questão ambiental é cercado de alguns preconceitos e visões distorcidas. Evite essas armadilhas:

■ A questão ecológica restringe-se à preservação do ambiente e ao combate à poluição. **FALSO.** O tema deve ser desdobrado, com discussões em torno de saúde, cultura, saneamento, transporte, educação e outros.

■ Defensores do meio ambiente são pessoas radicais e privilegiadas. **FALSO.** Defender os direitos de todos é um dever de cidadania, e não uma questão de privilégio.

■ É um luxo defender animais ameaçados de extinção, enquanto milhares de crianças morrem de fome. **FALSO.** São problemas diferentes e que devem ser combatidos.

■ Para haver progresso, é normal algo ser destruído ou poluído. **FALSO.** Poluição não significa progresso. É, isto sim, sinal de ignorância.

### Educação ambiental na crista da onda

O tema da educação ambiental se tornou uma das coqueluches nas escolas brasileiras. Não é difícil introduzir a discussão com os alunos, pois boa parte deles demonstra interesse pelo assunto e carrega informações adquiridas

fora da escola, por meio de conversas com outras pessoas ou absorvendo conteúdos dos meios de comunicação. Importante é desenvolver nos jovens uma postura crítica em relação a essas informações que eles obtêm. Com isso, a visão deles sobre questões ambientais torna-se mais ampla e, portanto, mais segura diante da realidade em que vivem.



Sistema Solar feito com madeira, sementes e raízes

### A luta pela preservação ambiental na Amazônia

Projetos educacionais que funcionam tão bem no papel quase sempre esbarram em obstáculos na prática. Isso aconteceu na Escola Estadual de Primeiro Grau Senador Adalberto Sena, de Rio Branco, capital do Acre. Foi lá que teve origem um ambicioso plano

ambiental. O alvo do trabalho, iniciado em 1991, era duplo: melhorar a vida da comunidade local e transmitir aos



Alunos cuidam de mudas de plantas no projeto feito em Rio Branco, no Acre

alunos, futuros usuários dos recursos da região, noções ambientais. Aos trancos e barrancos, a escola colocou seu projeto em ação. Foi instalada uma coleta de lixo seletiva de plástico, vidro e alumínio. Em

1994, a organização não-governamental SOS Amazônia conseguiu recursos para construir uma oficina de papel reciclado e um viveiro de mudas de árvores. Tempos depois, a coleta seletiva, que chegou a ter a adesão de um terço da população, foi desativada, e a SOS Amazônia parou de fornecer verbas. As sementes do projeto, no entanto, atingiram seus objetivos, com o



Produção de papel reciclado: oficina dentro da escola

interesse da Secretaria Estadual da Educação e, em especial, dos alunos, que encamparam os princípios da consciência ecológica.

## Existe diferença entre preservação e conservação ambiental?

*Sim. Muitas vezes as terminologias empregadas em meio ambiente, em especial nos veículos de comunicação, não são apropriadas, seja por descuido ou desconhecimento. É importante conhecer o exato significado desses termos. Preservação ambiental é a ação de proteger um ecossistema, uma área geográfica ou espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção contra destruição e qualquer forma de dano ou degradação. Já conservação é o uso racional de um recurso qualquer, para obter um rendimento considerado bom, garantindo-se, ao mesmo tempo, sua renovação ou auto-sustentação. De modo geral, preservar tem significado mais restritivo, o de não usar ou não permitir intervenção humana. Conservar implica administrar, usar com cuidado.*

## Na prática, o que é importante ensinar

Fazem parte dos conteúdos de Educação Ambiental do terceiro e quarto ciclos desde formas de manutenção da limpeza do ambiente escolar, práticas orgânicas na agricultura, modos de evitar o desperdício até como elaborar e participar de uma campanha ou saber dispor dos serviços existentes, como órgãos ligados à prefeitura ou organizações não-governamentais (ONGs). Os alunos devem reconhecer os fatores que geram bem-estar à população. Para isso, precisam desenvolver senso de responsabilidade no uso de bens comuns e recursos naturais, de que respeitem o ambiente e as pessoas. Outra frente de trabalho é fazer com que os jovens valorizem a diversidade natural e sociocultural, para compreender diferentes faces do patrimônio natural, étnico e cultural.

### Dica

Explore a realidade na qual a escola e a comunidade estão inseridas. A proposta de ensino numa região metropolitana difere da exigida numa zona rural. Adequando os conteúdos ao dia-a-dia, o aluno perceberá mais facilmente como os problemas ambientais afetam a qualidade de vida local e global.

## Como selecionar temas de interesse

Orientadores que elaboraram os PCN prepararam com duas dificuldades para propor a seleção de conteúdos para o tema transversal de Meio Ambiente: a amplitude da temática ambiental e a diversidade da realidade brasileira, com tantas características regionais. Esses fatores também se aplicam aos professores em sala de aula. Para facilitar o direcionamento do tema, foi definida como parâmetro uma aprendizagem que aborde as questões amplas e, ao mesmo tempo, atente às especificidades regionais. As turmas do Sul não devem, necessariamente, aprender o mesmo que as do Norte. Veja a seguir o que os conteúdos devem abranger:

- postura participativa, com a conscientização dos problemas ambientais;
- possibilidade de sensibilização e motivação para envolvimento afetivo;
- desenvolvimento de valores para exercício da cidadania, como agentes de gerenciamento do ambiente;
- visão integrada da realidade, contemplando a dinâmica local e planetária e desvendando causas e problemas ambientais;
- assuntos compatíveis com conteúdos desses ciclos e que sejam relevantes à realidade brasileira.

## O alerta que veio dos céus

Por essa, a turma da professora Regina Andrade de Barros, do Colégio Mopyatã, não esperava. Meses

depois de colher dados climáticos e ambientais de um trecho da Mata Atlântica que cerca a escola, em São Paulo, os alunos constataram

que o bosque sofria a ação de chuva ácida. Seu impacto sobre o solo e a vegetação era cada vez mais visível e ajudou a explicar as transformações do local nos últimos anos. “Cada vez encontramos menos árvores”, observa a aluna Vanessa Antunes. Com isso, a proposta original do trabalho foi ampliada. Depois da descoberta da chuva ácida, a turma passou não só a verificar como o solo, o relevo e a vegetação se comportavam diante dos

fatores climáticos e ambientais, mas também a buscar ferramentas para recuperar a mata. Formou-se até uma equipe especial, o Grupo de Educação Ambiental do Mopyatã (Geam). Pelo menos uma vez por mês, os estudantes recolhem amostras de solo e notam que os resultados são semelhantes. “A acidez não abaixa”, diz a professora Regina. A mobilização fermentou o senso de preservação. “Aqui estamos preocupados, buscando saídas”, garante Regina.



Alunos colhem dados da mata da escola: constatação de chuva ácida